

RUA DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO

Decreto nº 6942 de 09-02-1982

Formada pela rua 2 do Jardim Roseira

Início na rua Alvaro Pinheiro de Mello

Término na divisa do loteamento

Jardim Roseira

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 1.373 de 18-01-1982 em nome de Amaral Furlan.

DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO

Antônio Sylvio Cunha Bueno nasceu em São Paulo em 08-dezembro-1918 e falecido em São Paulo, em 31-dezembro-1981. Era filho de Joaquim da Cunha Bueno Júnior e Dora Barbosa da Cunha Bueno e foi casado com Eddy Bittencourt da Cunha Bueno, deixando dois filhos. Fez o curso de Humanidades no Liceu Nacional Rio Branco e diplomou-se, em 1941, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo. Nomeado Comissário de Menores pelo governo do Estado, foi em 1940, convidado a fazer parte do gabinete do então Interventor Federal Fernando Costa. Exerceu a Auditoria de Guerra da Justiça Militar da 2a. Região Militar, sediada em São Paulo. Em 1942, foi nomeado Procurador Judicial do Estado, função que exerceu até 1970. Em 1946, Cunha Bueno foi eleito deputado estadual, foi Secretário de Estado do governo de Jânio Quadros em 1954, e nesse mesmo ano, candidato a vice-governador. Elegeu-se deputado federal, pelo antigo PSD, em quatro legislaturas: 50, 58, 62 e 66. Perdeu seu mandato em 1968, punido pelo Ato Institucional nº 5. Em 1955 deixou, temporariamente, a vida pública, dedicando-se às atividades privadas. Foi diretor de diversas empresas, entre as quais a Willys-Overland do Brasil S/A. Desenvolveu intensa ação visando acelerar a instalação da indústria automotora e de autopeças no país. Foi defensor de uma legislação sobre remessa de lucros ao Exterior, que estimulasse novos investimentos. Na Câmara, coordenou o Grupo Parlamentar Municipalista e participou ativamente, do movimento contra o ex-presidente João Goulart, a ponto de transformar sua residência num dos principais centros de preparação das malfadadas Marchas da Família, que precederam a ação militar de março de 64.

RUA DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO

Coar



SENADO FEDERAL

Brasília, 12 de janeiro de 1982

COAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
061373 18.1.82  
PROTOCOLO-GERAL



Senhor Prefeito,

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, faleceu a 31 de dezembro de 1981, o eminente líder municipalista, DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO, constituinte de 1946, deputado estadual, deputado federal e Secretário de Estado.

O deputado Cunha Bueno tornou-se conhecido em todo o território nacional por sua tenacidade em defesa do municipalismo e conseguiu ver triunfante a sua idéia de maior autonomia municipal, graças à sua personalidade imbatível por seus dotes intelectuais e históricos que lhe permitiram uma fecunda e brilhante carreira.

A Pátria não pode se esquecer daqueles que dedicaram à ela a sua vida. Os municípios brasileiros foram beneficiados com as idéias que este grande paulista tão eloquente e incansavelmente defendeu.

Tomo a liberdade de sugerir a Vossa Excelência para se associar ao preito de homenagem que os municípios de São Paulo vão tributar à quem tanto fez para o bem do Brasil e pela classe política brasileira, dedicando a um logradouro público de sua cidade, o nome do Deputado Cunha Bueno, defensor do municipalismo.

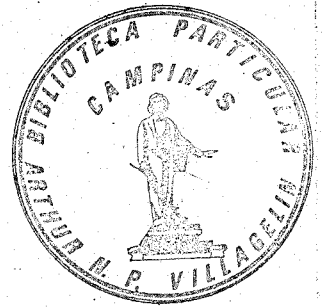
Encaminho a Vossa Excelência, em anexo, uma xerox do artigo publicado pelo jornal "A GAZETA", de 2-1-82, com um resumo biográfico do extinto líder.

Aguardo a manifestação cívica de Vossa Excelência, a fim de dar ciência ao Congresso Nacional e à família do ex-parlamentar e aproveito o ensejo para reiterar os meus protestos de elevada consideração e respeito.

AMARAL FURLAN  
Senador da República

Exmo. Sr. Prefeito  
Francisco Amaral  
Prefeitura Municipal de Campinas

RUA DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO



DECRETO N.º. 6942 DE 9 DE FEVEREIRO DE 1982.

DENOMINA "DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO"  
UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º - Fica denominada "RUA DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO" a Rua 2 do Jardim Roseira, com início na Rua 1 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 09 de Fevereiro de 1982.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal

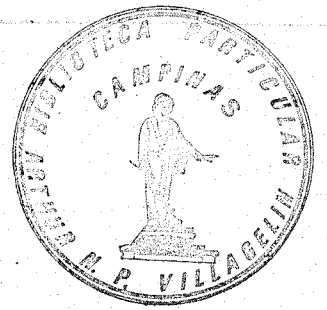
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º. 1373, de 18 de Janeiro de 1982, em nome de Amaral Furlan, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 09 de Fevereiro de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO



### Sepultado o ex-deputado Cunha Bueno

O ex-deputado Antônio Sílvio Cunha Bueno, de 63 anos, foi sepultado no Cemitério da Consolação. Cunha Bueno, pai do atual secretário estadual da Cultura, Antônio Henrique Cunha



Bueno, estava bastante doente há meses, tendo sido internado segunda-feira no Hospital Albert Einstein, onde morreu na manhã de anteontem, às oito horas. A causa: câncer no pulmão.

Ele iniciou sua vida política em 1946, quando foi eleito deputado estadual. Em 1951, foi o deputado federal eleito com o maior número de votos do interior paulista, tendo exercido ainda o cargo de secretário de Estado dos Negócios do Governo.

Como representante de jornais paulistas, realizou várias viagens ao exterior, entre elas aos Estados Unidos, ao Japão, à Ar-

gentina e ao Chile. Neste último país, foi condecorado pelo governo com a Ordem do Mérito — Cavaleiro e Comendador.

Teve seu mandato parlamentar cassado em 1969, apesar de

ter sido um dos articuladores paulistas do movimento de 1964. Recentemente, havia transferido seu título de eleitor para a cidade de Platina, onde pretendia concorrer a uma vaga na Câmara Municipal.

Antônio Sílvio Cunha Bueno, que deixa viúva dona Edy Bittencourt Cunha Bueno, tinha dois filhos — Antônio Henrique e Dora — e dois netos.

Advogado de profissão, formado em 1941 pela Faculdade de Direito da USP, exerceu a auditoria de Guerra da Justiça Militar da 2ª Região Militar, em 1943, e foi procurador judicial do Estado, de 1942 a 1947.

(Recorte do "Jornal da Tarde", SP., de 02-janeiro-1982)

RUA DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO

Sexta-feira, 1º de janeiro de 1982

## Morre em SP o ex-deputado Cunha Bueno

Faleceu na manhã de ontem, por volta das 8 horas, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, o ex-deputado Antônio Sylvio Cunha Bueno, de 63 anos, pai do atual secretário estadual da Cultura, Antônio Henrique Cunha Bueno. Segundo informações dos familiares, Cunha Bueno estava bastante doente há meses, e foi internado na última segunda-feira, com câncer no pulmão, trazido de Platina, no Interior paulista, onde estava residindo.

Cunha Bueno deixa viúva a sra. Edy Bittencourt Cunha Bueno, e deixa também os filhos Antônio Henrique e Dora, e dois netos. O velório foi realizado no próprio Hospital Albert Einstein, e o sepultamento deu-se às 17 horas no Cemitério da Consolação.

Nascido em São Paulo a 8 de dezembro de 1918, o ex-deputado Antônio Sylvio Cunha Bueno teve ativa participação no processo de implantação da indústria automobilística no País e no movimento que precedeu a queda do governo João Goulart.

Advogado de profissão, formado em 1941 pela Faculdade de Direito da USP, exerceu a auditoria de Guerra da Justiça Militar da 2.ª Região Militar, em 43, tendo sido ainda Procurador Judicial do Estado, de 42 a 47. Neste ano, elegeu-se deputado constituinte à Assembléia Legislativa de São Paulo. Em 51, foi eleito pela primeira vez à Câmara Federal.

Em 56, deixou a vida pública temporariamente, dedicando-se às atividades privadas. Foi diretor de diversas empresas, entre as quais a Willys-Overland do Brasil S/A. Desenvolveu intensa ação visando acelerar a instalação da indústria automotora e de autopeças no País, atuando ainda no setor privado, através de estudos, planos e projetos, para a fabricação de tratores, mecanização da lavoura e implantação da indústria aeronáutica.

Foi, também, defensor de uma legislação sobre remessa de lucros ao Exterior que estimulasse novos investimentos.

De volta à Câmara Federal, em 58, foi coordenador do Grupo Parlamentar Municipalista, onde prosseguiu as atividades ligadas às cidades interioranas que havia iniciado em 55, quando exercera a Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, durante o governo Jânio Quadros.

Cunha Bueno participou ativamente do movimento contra o ex-presidente João Goulart. Sua residência transformou-se num dos principais centros de preparação das Marchas da Família, que precederam a ação militar de março de 64.

Em 66, elegeu-se pela última vez à Câmara Federal, perdendo seu mandato em 68, punido pelo Ato Institucional n.º 5. Atualmente não exercia qualquer cargo público ou político, mas recentemente havia manifestado a intenção de se candidatar pelo PDS a vereador no Município de Platina.



**DR. ANTONIO SYLVIO DA CUNHA BUENO**—Aos 63 anos, filho do sr. Joaquim da Cunha Bueno e de Dora Cunha Bueno. Era casado com a sra. Edy Bittencourt da Cunha Bueno. Deixa os filhos Antônio Henrique da Cunha Bueno, solteiro, e Dora Sylvia da Cunha Bueno Banwart, casada com o sr. Paulo Banwart, os netos Paulo Antônio e Theodoro, e os irmãos Netinho da Cunha Bueno e Joana Cunha Bueno, além de sobrinhos. O sepultamento realizou-se no Cemitério da Consolação.

# Município é a base física e espiritual da Nação"

# e um autêntico municipalismo



io Cunha Bueno, presente na vida e mulheres que ia parlamentar e as idéias, na men- didiram a eloquên-

nte de 1947, depu- retário de Estado, antação da indús- le numerosas ins- queles valores in- m e sua perso- curia e brilhante ssinalou recente- — a altivez e a origem-velhos e im com lealdade, uja saga resultou iu: "A certeza de a na Colônia, não nentes novas que no vai semeando assegurar-mos da tão renovada, no o destino original



No encerramento da campanha de arrecadação de fundos da ACM que ele presidiu a 8 de dezembro úl- timo, ladeado por Fausto Rocha, secretário da Desburocratização, Daniel Machado de Campos, Dora Sylvia Cunha Bueno, Emanuel von Lauenstein Massarani, assessor de Cultura, Coronel Cassio, Elias Motjka e Sérgio Muniz de Souza

## Resumo biográfico

NIO SYLVIO CUNHA BUENO, nascido em 8 de maio de 1918, na Capital do Estado de São Paulo filho do Coronel Joaquim da Cunha Bueno Júnior e Dora Barbosa da Cunha Bueno, ambos falecidos, ido com Dona Edey Bittencourt da Cunha Bueno e tem dois filhos, Antônio Henrique e Dora Silvia, Antônio e Theodoro.

### ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA

Curso de Humanidades no Liceu Nacional Rio Bran- ) e diplomou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1941). Durante a vida universitária teve intensa e foi um dos organizadores do Primeiro Congresso tário de Direito Social. Eleito Vice-Presidente da ção Acadêmica Alvares de Azevedo (1939), teve idade de representar o Centro Acadêmico XI de a Universidade de São Paulo em diversas viagens tor e Exterior. Usufruído bolsas de estudos e cur- extensão universitária, visitou o Uruguai, Argen- tile, Estados Unidos da América, Japão, Coreia, ndia e África do Sul. Integrou a representação do Congresso Internacional de Criminologia em San- Chile (1940). Foi o idealizador e principal incen- da Campanha Pró-Monumento aos Bandeirantes, ue perpetua em Goiânia, coração geográfico do epopéia das Bandeiras. Ainda como acadêmico uplemento especializado versando assuntos de in- da Universidade, editado no jornal A Folha da le São Paulo. Nomeado Comissário de Menores erno do Estado, foi em 1940 convidado a fazer o Gabinete do então interventor Fernando Costa. E notário do Centro Acadêmico João Mendes Júnior, idade de Direito Mackenzie e possui o Diploma Mérito do Centro Acadêmico XI de Agosto.

### ATIVIDADES PÚBLICAS E PARLAMENTARES

ou a Auditoria de Guerra da Justiça Militar da Região Militar. Em 1942 foi nomeado Procurador do Estado, função que exerceu até 1970. Vivendo emas sociais e políticas desse agitado período, foi, conduzido por sua vocação municipalista à AS- A LEGISLATIVA DE SÃO PAULO (na ocasião foi o ço representante eleito), quando além de CONS- E, presidiu a Comissão de Divisão Territorial Ad- va e Judiciária do Estado e comandou a elat- do pioneiro projeto-lei que criou novas unidades ais e judiciárias, trabalho que a despeito das dificuldades que apresentava mereceu aplausos a aprovação do Legislativo. Por decorrência dessa percorreu diversas vezes o interior paulista, lissa- tratamente aos seus problemas e a seus homens . Tornou-se então, o homem pública paulista mais ão interlândia e cognominado "O CHAPÉU DE . Em 1951, foi eleito Deputado Federal e agraciado uldo de "MUNICIPALISTA NUMERO UM". Nas suces- ões que dirigiu obtiveram

Municipalidade de Santos, Medalha "Benito Juarez" da União Cultural Brasil-México; "Medalha de Ouro" da Municipalidade de Providência (CHILE), Comendador da Graça da Ordem do Mérito Hospitalar de São Lázaro, Cavaleiro da Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo e "DOUTOR HONORIS CAUSA" pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de ARARAQUARA, Medalhas "Hippolito José da Costa", da Associação Interamericana de Imprensa; "Euclides da Cunha", do Clube dos Estados; "José Bonifácio" da Sociedade Brasileira de Heraldica e Medalhística; "Justiça Militar", do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo; "Monteiro Lobato" do Conselho Permanente da Semama Monteiro Lobato (Tatuapé); "Padre Manoel da Nóbrega", outorgado pelas Comissões Comemorativas do IV Centenário da Morte do Padre Manoel da Nóbrega e Pró-Monumento Padre Manoel da Nóbrega; "Cruz de João Ramalho", outorgado pelo Instituto Genealógico Brasileiro. Detém os troféus "Honra ao Mérito" outorgado pelas Câmaras Municipais de Piracicaba e São Vicente. E Conselheiro da Fundação Bienal de São Paulo, Sócio-Colaborador do Clube Filatélico Jundiaense, comissionado na Honorable Order of Kentucky Colonels (USA), Irmão Honorário da Santa Casa de Misericórdia de Iju e Monte Alto, ex-Membro da Comissão designada pelo Presidente da República para coordenar as festividades comemorativas do "Dia de Anchieta" (Instituído pelo Decreto n.º 55.588, de 18.01.65); Núncio Gran-Visitador da Ordem Hospitalar de Jerusalém e de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Na Câmara dos Deputados foi ainda fundador e coordenador do Grupo de Trabalhos e Estudos sobre assuntos do ALALC, do Grupo de Estudos e Problemas de Transportes e Comunicações do Brasil com Países Limitrofes e do Grupo Parlamentar Municipalista. Designado representante da Fundação de São Paulo, foi Fundador e Presidente do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos (IBRADIU) em cujo nome recebeu Diploma de Honra outorgado pela Organização das Entidades Não-Governamentais da ONU; Diploma de Amigo da ABINEE (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) e de "Amigo do Comércio", outorgado pelo Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro; Sócio Honorário da Sociedade Portuguesa de Beneficência (São José do Rio Preto); Conselheiro da Sociedade de Coleta de Sangue (COLSAN), Diploma Grande Colaborador do Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho. E Sócio Honorário das seguintes Entidades: Lar-Escola São Francisco; Elos Clube de São Paulo; Associação Brasileira dos Importadores e Comerciantes de Produtos Químicos; Sócio Fundador do Clube do Congresso Nacional; Sócio Honorário da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de São Paulo; Presidente de Honra da Associação Cultural Italo-Brasileira (Santos); Conselheiro da União dos Escoteiros do Brasil (Região de São Paulo); Cidadão-Símbolo da Comunidade Luso-Brasileira; Conselheiro da Associação Nacional de Assistência ao Cardíaco; Sócio Honorário do Instituto Regional Valenciano; Conselheiro Fiscal da

capaz também de acelerar a emancipação econômica do País, através de novos investimentos e implantação de indústrias de base. Foi o presidente da Comissão Especial de Emenda Constitucional Número Um e da Comissão Parlamentar de Inquérito Sobre Agitação Subversiva na Zona Rural. Visando o maior aperfeiçoamento do regime democrático, tem defendido arduamente a modernização dos pleitos eleitorais, além de ter liderado a criação da cédula única e o estabelecimento dos distritos eleitorais, visando assim a eliminação das possibilidades de fraudes e erros; Membro da Comissão Parlamentar Organizadora dos Festejos do Quinto Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral. Através de "enquetes" patrocinadas pelo jornal O GLOBO, foi considerado um dos "DEZ MAIS ATUANTES DEPUTADOS DE 1967".

### RECORDE DE LEIS

Na década de 1958-1968 foi o membro do Congresso Nacional (Senadores e Deputados) que teve o maior número de proposições convertidas em Lei e promulgadas pelos Presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, Castelo Branco, Costa e Silva.

### INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA E AERONÁUTICA

Defendeu intransigentemente todas as proposições que, direta ou indiretamente, significassem a possibilidade de ampliação da Indústria de veículos automotores, de cuja processo de implantação participamos ativamente nos idos de 1955 a 1962.

Manteve, outrossim, permanentemente, entendimentos com empresas francesas, inglesas e norte-americanas, eventualmente interessadas em participar da implantação das bases da indústria aeronáutica do país. Preconizou o aceleramento da construção do PRIMEIRO AEROPORTO SUPERSONICO DO PAÍS, apontando a conveniência da adaptação de VIRACOPOS (Campinas), para esse fim.

### COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

No estudo "Reflexos do Acórdo de Comércio no Futuro das Relações Luso-Brasileiras", sugeriu aos governos de ambos países e às lideranças das respectivas livre-em- presas, medidas de ordem prática visando ao incremento do intercâmbio comercial (principalmente com as PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS) pois preconiza que os pontos fundamentais que possibilitarão a implantação da COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA são de natureza econômica, convencido da importância de imperiosa necessidade de acelerarmos o ritmo do intercâmbio com PORTUGAL.





# Antônio Sylvio Cunha Bueno: "O Município é a base Desaparece um líder do municí



O casal Cunha Bueno cercado de seus filhos Antônio Henrique e Dora Silvia no Natal 1976

A morte calou a voz de Antônio Sylvio Cunha Bueno, mas o seu espírito idealista continuará presente na vida de incalculável número de homens e mulheres que através dos longos anos de sua experiência parlamentar e de homem público, inspiraram-se em suas idéias, na mensagem de seu alto espírito cívico e aplaudiram a eloquência do grande tribuno municipalista.

Antônio Sylvio Cunha Bueno, constituinte de 1947, deputado estadual, deputado federal e secretário de Estado, homem da livre empresa, líder da implantação da indústria automobilística no País, benemérito de numerosas instituições e causas públicas, possuía aqueles valores intelectuais e históricos que se integravam em sua personalidade e que honrou ao longo de sua fecunda e brilhante carreira. Nela se refletiram — como assinalou recentemente o ministro Ibrahim Abi-Ackel — a altivez e a probidade dos paulistas de sua antiga origem velha e bravios paulistanos que a El-Rei falavam com lealdade, não raro com inusitada prosápia, e de cuja saga resultou o Brasil que hoje possuímos". E concluiu: "A certeza de que a atuação dos Cunha Bueno, iniciada na Colônia, não se interromperá, se fundamenta nas sementes novas que o jovem Antônio Henrique Cunha Bueno vai semeando com segurança. Basta-nos isso para nos assegurarmos da presença dessa gloriosa cepa, sempre tão renovada, no esforço por uma Pátria mais sensível ao destino original de igualdade entre os seus filhos."



No encerramento do ano, lido por Fernando Collor, Cunha Bueno, Emanuel Sérgio Muniz de So

## O SEPULTAMENTO

Milhares de pessoas, constituídas de familiares, políticos, homens de governo e gente do povo, foram levar o último adeus ao ex-parlamentar paulista Antônio Sylvio Cunha Bueno, sepultado ao entardecer do último dia do ano no Cemitério da Consolação, ao som do toque de silêncio tocado por um corneteiro da Polícia Militar de São Paulo.

Antônio Sylvio Cunha Bueno falecera na manhã de quinta-feira no Hospital Albert Einstein, aos 63 anos de idade, vítima de complicações pulmonares. Na parte da tarde foi realizada no próprio Hospital missa de corpo presente oficiada pelos padres Viotti, Mário Ishioji e Antônio Godinho, que encomendou o corpo no Cemitério. Ao final do ofício religioso, usaram da palavra os rabinos Pinkus e Henry Sobel, líderes religiosos da Comunidade Israelita de São Paulo.

O Governador do Estado, ausente de São Paulo, se fez representar por seu chefe da Casa Militar, coronel Torquato Tasso Netto, tendo falado momentos antes da sepultura o senador baiano Lomanto Júnior, representando o Congresso Nacional, a ex-parlamentar Conceição da Costa Neves e a sra. Concha Wolthers.

Social e Carlos Richter, do GAP. Notou-se ainda a presença de representantes de vários partidos políticos existentes até 1964, notadamente do PSD, UDN, PSP, PTB e PTN. A Municipalidade estava presente nas pessoas do secretário da Cultura, Mário Chamie e da Saúde, dr. Mario Altenfelder, a Academia Brasileira de Letras, na figura do eminente acadêmico Menotti del Picchia e a Sociedade Veteranos de 32 — MMDC, na pessoa do seu presidente, General Reynaldo Saldanha da Gama, além do cônsul do Paraguai, representando o Presidente Alfredo Stroessner.

## MANIFESTAÇÃO DE DIVERSAS PERSONALIDADES

Antônio Sylvio Cunha Bueno foi deputado estadual constituinte em 41 e posteriormente, elegeu-se por três vezes à Câmara Federal, vindo a ser casado em 68, pelo AI-5. Vários políticos presentes ao sepultamento apontaram o "caráter municipalista" do ex-parlamentar em sua militância política. Segundo o senador Amaral Furlan, "por vários anos ele foi o símbolo do Interior do Brasil na Câmara e um grande defensor do municipalismo, residindo enquanto de-

"Em 64 — prosseguiu — foi um dos grandes idealizadores da "Marcha da Família, com Deus pela Liberdade", que se transformou em grande apoio social à Revolução. Infelizmente, e incoerentemente, terminou sendo cassado, numa medida que até hoje considero uma barbaridade, por ter votado contra o fechamento do Congresso, conforme pedido do Executivo, para punição do deputado Márcio Moreira Alves. Foi também um grande defensor das imunidades parlamentares."

Para o jornalista Tavares de Miranda, companheiro de faculdade de Antônio Sylvio, no largo São Francisco, "ele era uma dessas reservas morais de São Paulo. Um dos políticos que somavam as divisões internas de seu partido, que sempre foi o PSD, agora PDS, em sua mais nova denominação".

O senador Lomanto Júnior, ex-governador da Bahia, ao discursar durante a cerimônia de sepultamento, disse estar "representando as centenas de amigos espalhados pela Nação, que sempre o admiraram pela extrema bondade com que empregou para ajudar o semelhante". A beira do túmulo, também discursou a ex-deputada Conceição da Costa Neves, que exaltou

ANTÔNIO SYLVIO CUNHA BUENO, nascido em 8 de dezembro de 1918, na Capital do Estado de São Paulo (Brasil), filho do Coronel João Cunha Bueno, o Jô e de Dona Dora Barbosa de Cunha Bueno, ambos falecidos, era casado com Dona Edna Bittencourt da Cunha Bueno e a casal tem dois filhos, Antônio Henrique e Dora Silvia, dois netos Paulo Antônio Theodoro.

## VIDA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA

Fez o Curso de Humanidades no Liceu Nacional Rio Branco (1934) e diplomou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1941). Durante a vida universitária teve intensa atuação e foi um dos organizadores do Primeiro Congresso Universitário de Direito Social. Eleito Vice-Presidente de Associação Acadêmica Álvares de Azevedo (1939), teve oportunidade de representar o Centro Acadêmico XI de Agosto e a Universidade de São Paulo em diversas viagens ao Interior e Exterior. Estruindo bolsas de estudos e cursos de extensão universitária, visitou a Uruguai, Argentina, Chile, Estados Unidos da América, Japão, Coreia, China, Índia e África do Sul. Integrou a representação do Brasil ao Congresso Internacional de Criminologia em Santiago do Chile (1946). Foi o idealizador e principal incentivador da Campanha Pró-Monumento aos Bandeirantes, marco que perpetua em Goiânia, coração geográfico do País, a epopéia dos Bandeirantes. Ainda como acadêmico dirigiu suplemento especializado versando assuntos de interesse da Universidade, editado no jornal A Folha da Noite, de São Paulo. Nomeado Comissário de Menores pelo Governo do Estado, foi em 1940 convidado a fazer parte do Gabinete do então interventor Fernando Costa. E sócio honorário do Centro Acadêmico João Mendes Júnior, da Faculdade de Direito Mackenzie, possui o Diploma Grande Mérito do Centro Acadêmico X de Agosto.

## ATIVIDADES PÚBLICAS E PARLAMENTARES

Exerceu a Auditoria de Guerra da Justiça Militar da Segunda Região Militar. Em 1942 foi nomeado Procurador Judicial do Estado, função que exerceu até 1970. Vivendo os problemas sociais e políticos desse agitado período, foi, em 1947, conduzido por sua vocação municipalista à ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO (na ocasião foi o mais moço representante eleito), usando além de CONSTITUINTE, presidiu a Comissão de Divisão Territorial Administrativa e Judiciária do Estado e comandou a elaboração do pioneiro projeto-lei que criou novas unidades territoriais e judiciárias, trabalho que a despeito das naturais dificuldades que apresentava mereceu aplausos gerais e a aprovação da Assembleia. Por decorrência dessa tarefa, percorreu diversas vezes o interior paulista, ligando-se estreitamente aos seus problemas e a seus homens políticos. Tornou-se então, o homem público paulista mais conhecido na hinterlândia e cognominado "O CHAPEU DE PALHA". Em 1951, foi eleito Deputado Federal e agraciado com o título de "MUNICIPALISTA NÚMERO UM". Nas sucessivas eleições que disputou obteve os seguintes resul-

de idade, vítima de complicações pulmonares. Na parte da tarde foi realizada no próprio Hospital missa de corpo presente oficiada pelos padres Viotti, Mário Ishioji e Antônio Godinho, que encomendou o corpo no Cemitério. Ao final do ofício religioso, usaram da palavra os rabinos Pinkus e Henry Sobel, líderes religiosos da Comunidade Israelita de São Paulo.

O Governador do Estado, ausente de São Paulo, se fez representar por seu chefe de Casa Militar, coronel Torquato Teozo Netto, tendo falado momentos antes da sepultura o senador baiano Lomanto Júnior, representante do Congresso Nacional, a ex-parlamentar Conceição da Costa Neves e a sra. Concha Wolthers.

Entre os secretários de Estado presentes ao sepultamento encontravam-se Wadih Heki, da Administração, desembargador José Carlos Ferreira de Oliveira, da Justiça, Abdo Antônio Haddade, dos Esportes, Sebastião de Paula Coelho, do Trabalho, Salim Curia, da Promoção

gual, representando o Presidente Alfredo Stroessner.

### MANIFESTAÇÃO DE DIVERSAS PERSONALIDADES

Antônio Sylvio Cunha Bueno foi deputado estadual constituinte em 41 e, posteriormente, elegeu-se por três vezes à Câmara Federal, vindo a ser casado em 68, pelo AI-5. Vários políticos presentes ao sepultamento apontaram o "caráter municipalista" do ex-parlamentar em sua militância política. Segundo o senador Amaral Furlan, "por vários anos ele foi o símbolo do Interior do Brasil na Câmara e um grande defensor do municipalismo, presidindo enquanto deputado estadual, a Comissão de Divisão Territorial, Administrativa e Judiciária do Estado, responsável pela criação de um grande número de municípios. Era conhecido como o homem do chapéu de palha, tal a sua dedicação pelo desenvolvimento do Interior.

Para o jornalista Tavares de Miranda, com panheiro de faculdade de Antônio Sylvio, "ele era uma dessas reservas morais de São Paulo. Um dos políticos que somavam as divisões internas de seu partido, que sempre foi o PSD, agora PDS, em sua mais nova denominação".

O senador Lomanto Júnior, ex-governador da Bahia, ao discursar durante a cerimônia de sepultamento, disse estar "representando as centenas de amigos espalhados pela Nação, que sempre o admiraram pela extrema bondade com que empregou para ajudar o semelhante". A beira do túmulo, também discursou a ex-deputada Conceição da Costa Neves, que exaltou "o esforço dedicado às causas do municipalismo".

Segundo políticos presentes à cerimônia, Antônio Sylvio pretendia candidatar-se nas próximas eleições ao cargo de vereador da cidade de Platina, onde mantinha uma pequena propriedade rural.

China, Índia e África do Sul. Integrou a representação Brasil ao Congresso Internacional de Criminologia em Santiago do Chile (1940). Foi o idealizador e principal incentivador da Campanha Pró-Monumento aos Bandeirantes que perpetua em Goiânia, coração geográfico País a epopéia das Bandeiras. Ainda como acadêmico dirigiu suplemento especializado versando assuntos de interesse da Universidade, editado no jornal A Folha Noite, de São Paulo. Nomeado Comissário de Menção pelo Governo do Estado, foi em 1940 convidado a fazer parte do Gabinete do então interventor Fernando Costa sócio honorário do Centro Acadêmico João Mendes Júnior da Faculdade de Direito Mackenzie e possui o Diploma Grande Mérito do Centro Acadêmico XI de Agosto.

### ATIVIDADES PÚBLICAS E PARLAMENTARES

Exerceu a Auditoria de Guerra da Justiça Militar Segunda Região Militar. Em 1942 foi nomeado Procurador Judicial do Estado, função que exerceu até 1970. Viveu os problemas sociais e políticos desse agitado período. Em 1947, conduzido por sua vocação municipalista à SEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO (na ocasião foi mais moço representante eleito), quando além de COORDENADOR, presidiu a Comissão de Divisão Territorial Administrativa e Judiciária do Estado e comandou o emborcação do pioneiro projeto-lei que criou novas unidades territoriais e judiciárias, trabalho que a despeito das naturais dificuldades que apresentava mereceu aplausos gerais e a aprovação do Legislativo. Por decorrência de tarefa, percorreu diversas vezes o interior paulista, ligando-se estreitamente aos seus problemas e a seus homens políticos. Tornou-se então, o homem público paulista mais conhecido na hinterlândia e cognominado "O CHAPÉU PALHA". Em 1951, foi eleito Deputado Federal e agraciado com o título de "MUNICIPALISTA NÚMERO UM". Nas sucessivas eleições que disputou obteve os seguintes resultados: Para Deputado Estadual (1947/51): 7.591 votos para Deputado Federal (1951/55): 23.524 votos; para Deputado Federal da Quarta Legislatura (1959/63): 71.270 votos; para Deputado Federal da Quinta Legislatura (1963/67): 59.442 votos; para Deputado Federal da Sexta Legislatura (1967/70): 93.862 votos, quando obteve a quarta colocação no País. Na CAMARA DOS DEPUTADOS integrou a Comissão de Legislação Social, a de Diplomacia e Tratados e foi relator da Comissão Especial de Estudos para mudança da Capital da República (Brasília); con eleição do Governador Jânio Quadros (1955), foi nomeado Secretário de Estado dos Negócios do Governo. Idealizou, então, a implantação da SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR, organismo cuja finalidade era a de oferecer assistência às Comunas, amparando-as e assistindo-as em suas iniciativas. O projeto que teve ampla repercussão, em todo o território nacional, foi convertido em realidade por várias Unidades da Federação e pelo próprio Governo da República. Em março de 1963, foi convidado para o cargo de Secretário de Estado dos Negócios de Educação (do Governo Adhemar de Barros). O Centro Estudos e Reforma Eleitoral Rui Bloem conferiu-lhe o título de "PARLAMENTAR DO ANO DE 1965", face aos esforços despendidos em prol da introdução da mecanização dos pleitos e aprimoramento do sistema eleitoral.

### LIDERANÇAS MUNICIPALISTAS

Foi o articulador da reformulação do Artigo 20 da Constituição Federal (1960). Como representante da Associação Brasileira de Municípios, compareceu e sustentou teses de sua autoria no IV Congresso Interamericano de Municípios, realizado em San Juan de Puerto Rico (EUA) em 1954; e ao I Congresso Ibero-Americano de Municípios realizado em Madrid (Espanha) em 1955. Em junho de 1959 representou a Câmara Federal na Conferência Mundial de Autoridades Locais, realizado em Washington (EUA) e em outubro de 1964, participou do X Congresso Interamericano de Municípios em Louisville (EUA). Foi Vice-Presidente do II Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios realizado em Barcelona (Espanha) em 1966. Coordenador, na Câmara dos Deputados, do Grupo Parlamentar Municipalista, foi o idealizador do estudo laureado em vários conclaves nacionais e internacionais visando à implantação do BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS. Organizou e dirigiu em Brasília reunião de debates de assuntos municipalistas, qual compareceram mais de mil prefeitos e vereadores representando Municípios de todos os Estados, concluindo que se repetiria com êxito em 1967 e 1968, para a insigente defesa da reformulação da sistemática de distribuição dos impostos arrecadados pela União, Estados e Municípios. Promoveu também Encontros Regionais de Municípios em várias regiões de São Paulo.

### CIDADANIA HONORÁRIA

Em reconhecimento à sua permanente preocupação com a solução de problemas do Interior, foi distinguido com o título de Cidadão Honorário dos Municípios de: Garça, Paranapanema, Poá, Mauá, Assis, Santos, Bento Gonçalves, Abreu, Adamantina, Platina, Rio Claro, Serrana, Suzano, Pirapozinho, Florínea, Serra Negra, Itatinga, Bernardino de Campos, São Miguel Arcanjo, Carlópolis (Paraná), Ita Taboão da Serra, Registro, São Caetano do Sul; Roseira dos Estados da BAHIA e SERGIPE. Por sua efetiva colaboração na construção da cidade de Goiânia e na defesa da tese da interiorização do Distrito Federal recebeu o título de Cidadão Honorário de GOIÁS. E também Cidadão Honorário do Estado de Tennessee (EUA).

### CONDECORAÇÕES, MEDALHAS E LAUREAS

E agraciado pelo Governo da República Federativa do Brasil e por entidades cívicas com as Medalhas "Marechal Júlio Caetano de Faria", "Princesa Leopoldina", "Alexandre de Gusmão", "Cândido Mariano da Silva Rondon", "Pacificador" (Ministério do Exército), "Santos Dumont" (Ministério da Aeronáutica). Condecorado pelos Governos: da República do CHILE com as insígnias "Ordem de Mérito" e "Gran Oficial da Ordem de Bernardo O'Higgins" da ESPANHA com as insígnias "Isabel, A Católica" e o "Madrid"; de PORTUGAL com a de "Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique"; de ISRAEL com a "Medalha de Ouro de Israel", entregue pessoalmente pelo Presidente Zalman Shazar; da República do PARAGUAI com a condecoração máxima daquele país, "Ordem Nacional de Mérito" e o título de "Honorable Benfator e Amigo de Crianças Paraguanas", conferido pelo Centro Social Panambi Reta e Parque Infantil Graciela Stroessner. Foi ainda membro do I.º Congresso Interamericano de Ministérios Públicos (São Paulo). Recebeu o Colar de Honra oferecido pela Sociedade Beneficente Brasileira (Portugal), "Medalha da Constituição" (Revolução de 1932), Medalha "Martim Afonso de Souza", Medalha "Patriarca", e



A última foto: Antônio Sylvio Cunha Bueno e sua esposa Edy, presidindo a 14 de dezembro último a sessão do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá — Bertogara

## Cunha Bueno e o Brasil

"País tradicionalmente cristão, fiel aos princípios da Democracia e integrado no mundo livre, acreditamos que as dificuldades que ora enfrentamos no Brasil são apenas o reflexo das profundas modificações sociais e econômicas consequentes do acelerado progresso tecnológico das últimas décadas.

Vivemos período de transição, pois, mal saídos de um ciclo de governos enterrado definitivamente pela Revolução de Março de 1964 e embora os esforços já realizados pela consecução dos objetivos daquela memorável jornada cívica, ainda não nos podemos dar por satisfeitos

com os resultados alcançados.

E, porém, nossa convicção mais íntima e nossa fé inabalável que, afastadas, uma a uma — pelo bom entendimento e espírito de compreensão que sempre presidiu e caracterizou a tomada de posição dos brasileiros — as dificuldades que ora nos causam apreensões serão superadas e o País caminhará celeremente para ocupar o lugar de relevo que, por direito natural, lhe cabe no mundo ocidental.

A salvação do País, a nosso ver, não se fará jamais em torno apenas de homens mas em função da UNIÃO NACIONAL.

Agora que nos retiramos

da vida pública podemos suportar, sem remorsos ou rancores, todos os olhares e estamos convictos de que as gerações futuras reconhecerão não havermos contribuído para dividir nosso País mas, ao contrário, tudo termos feito para que os brasileiros se dessem as mãos e pudessem ser sempre inspirados por nobres sentimentos cristãos e democráticos.

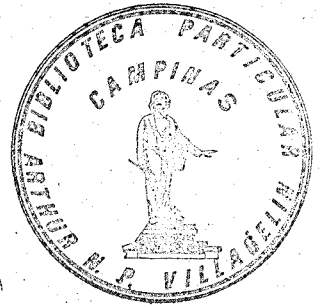
Por isso, prosseguiremos trabalhando — embora totalmente afastados da vida pública — com entusiasmo e este é o pensamento que humildemente submetemos à meditação de todos os que sempre nos honraram com sua amizade e confiança — 1967"





RUA DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO

(Falecido em 31-dezembro-1981)



## Morre Cunha Bueno, pai do secretário da Cultura

Faleceu na manhã de ontem, por volta das 8 horas, no Hospital Albert Einstein, o ex-deputado Antônio Sílvio da Cunha Bueno, de 63 anos, pai do atual secretário de Estado da Cultura, Cunha Bueno. Segundo informações dos familiares, Antônio Sílvio Cunha Bueno estava bastante doente há meses e foi internado na última segunda-feira, com câncer no pulmão, no Hospital Albert Einstein, trazido de Platina, no interior paulista, onde residia.

Cunha Bueno foi deputado estadual em 1946, Secretário de Estado do Governo de Jânio Quadros, em 1954, candidato a vice-governador também em 1954. Elegeu-se deputado federal, pelo antigo PSD, em quatro legislaturas: 50, 58, 62 e 1966. Atualmente não exercia cargo político, mas já havia manifestado o desejo de se candidatar, pelo PDS, a vereador no município de Platina.

Antônio Sílvio da Cunha Bueno deixa viúva a sra. Edy Bitencourt Cunha Bueno, e deixa também os filhos Cunha Bueno, atual Secretário de Cultura, Dora, e dois netos. O velório foi realizado no próprio Hospital Albert Einstein e o sepultamento ocorreu às 17 horas de ontem no Cemitério da Consolação.

Em 1964 foi um dos organizadores da Marcha da Família com Deus Pela Liberdade, participou ainda do 4.º Congresso Interamericano de Municípios realizado em San Juan de Puerto Rico, nos Estados Unidos, como representante do governo do Estado e da Associação Paulista de Municípios em



Antônio Sílvio da C. Bueno

1954. Foi o primeiro presidente do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos. Integrava presentemente a diretoria da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, presidia a A.S. Cunha Bueno Corretora de Seguros S/C Ltda. e a Vander S/A. Foi nomeado representante do Banco Internacional de Investimentos Kidder, Peabody e Co.

Nascido em 8 de dezembro de 1918, nesta Capital, Cunha Bueno iniciou sua atividade política no final da década de 30, quando cursava a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Em 1943, exerceu a Auditoria de Guerra da Justiça Militar da 2.ª Região Militar, um ano após ter sido nomeado Procurador Judicial do Estado.

(Extraído do jornal "Folha da Tarde" de São Paulo do dia 01-janeiro-1982).